

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

A Promessa do Buda e o Festival de Wesak

Conferência em Barcelona

4 de maio de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

A Promessa do Buda e o Festival de Wesak

Barcelona, 4 de maio de 1985

Vicente. —... é para o esotérico uma das chaves místicas de Shamballa, dado que o Buda, o Iluminado, o primeiro a alcançar a libertação total dentro da Terra, nosso planeta, reside principalmente no fato de que, antes de morrer, o Buda fez a promessa solene à humanidade, aquela que é hierarquicamente chamada de "O Voto Inquebrável", de descer do Nirvana todos os anos para a Terra para abençoar o mundo, carregando uma energia totalmente desconhecida para a maioria dos seres humanos. No entanto, é a mesma energia que surge de Shamballa e que pela primeira vez na história do planeta foi capaz de penetrar a aura etérica da humanidade através de Jesus de Nazaré, ao se preparar para a 4ª Iniciação.

São dados, aparentemente, que se movem no âmbito do histórico, mas para os conhecedores, para aqueles que geralmente veem o fim desde o princípio, para aqueles para os quais a aura etérica não contém segredos, porque estão acima dos segredos da Terra, para todos aqueles que amam a paz acima de tudo, o amor e o serviço, para todos os discípulos mundiais, para todos os seres humanos de boa vontade, a potência radioativa de Shamballa, se pudermos colocá-lo desta forma, está hoje disponibilizada, como está ano após ano há cerca de 2.500 anos. O Buda fez a promessa ao Senhor do Mundo de trazer a luz do Nirvana para a Terra, colocando a humanidade em contato com essas forças extrassolares mais elevadas, que vêm, como nos dizem, da Constelação da Ursa Maior, precisamente de uma estrela com a qual nossos Logos Planetário está muito estreitamente ligado. Precisamente em virtude deste juramento, deste voto inquebrável, todos os anos durante este festival que ocorre na lua cheia do signo de Touro, vem até nós na forma de uma bênção.

É para nos dar a ideia, se é que esotericamente queremos entendê-la, de como há um mistério de participação que unifica os mundos e sistemas, e que na visão do grande Rishis de todos os sistemas se torna a Fraternidade dos Deuses, porque todos os Logos Solares se movem dentro de um ambiente social de Deus, cumprindo cada um a missão que carmicamente sempre foi confiada em serviço das humanidades, não da pequena humanidade do nosso Esquema Terrestre, mas das humanidades de todos os sistemas em movimento, de todos os esquemas, de todos os sistemas solares e cósmicos, de todas as galáxias e grupos de galáxias. Em virtude de um ato de sacrifício, passando, por assim dizer, as barreiras do tempo, essa energia que eu chamo de Fraternidade dos Deuses e que vem todos os anos para fortalecer o espírito de boa vontade, para outros o espírito de renúncia, para outros o espírito de amor que tem a ver com o desenvolvimento do nosso próprio sistema planetário.

Portanto, falamos tantas vezes do Buda em um sentido puramente histórico quando nos referimos a Sidhartha Gautama, príncipe da Índia, filho de reis, mas que renuncia a tudo apenas para servir aos interesses de Deus ou do Logos Planetário. E ver-nos empobrecidos como nos vemos por tantas miragens e ilusões e que, no entanto, mantendo a fé dos justos, como é frequentemente dito em termos místicos, temos o empenho de colaborar com o Buda nessa tentativa de trazer ao mundo um pouco do precioso perfume de Sua bênção. Uma bênção que nos traz energias do 1º

Raio. O que pode significar para a humanidade comum palavras como o sacrifício do Buda? Palavras como Shamballa, palavras como participação consciente dentro de um ato mágico que acontecerá em alguns momentos, e sabendo que podemos colaborar.

Há algum tempo estamos falando sobre a eficácia dentro da alma do discípulo a invasão cósmica das correntes do 1º Raio que vêm até nós, não só neste momento crucial do Festival de Wesak, mas porque está constantemente forçando uma energia que está à nossa disposição. É essa energia que tem que levar muitos discípulos mundiais à iniciação, e saber que entre todos esses discípulos mundiais estamos nós, e que, portanto, podemos nos beneficiar para nosso desejo de serviço, para nosso desejo de participação consciente nos mistérios do Reino, poder receber com alegria essa tremenda força que vem de fontes cósmicas. Sabendo também que o próprio Logos Planetário do Esquema terrestre desce das mais elevadas cadeias do nosso Esquema para a 4ª Cadeia Terrestre para participar desta obra mágica de participação, pois tal como o Buda desce do Nirvana cósmico, qual não será o sacrifício do Logos Planetário, que desce a este centro que chamamos de sua 4ª Cadeia? E que vem para representar o chacra cardíaco neste Esquema, e que ao mesmo tempo que o Buda dá a bênção, acima do Buda está Sanat Kumara e, depois, o Logos Planetário. E o que está por trás do Logos Planetário, porque Ele também está invocando força cósmica nesses momentos cruciais.

Sabemos, pelo menos teoricamente, talvez alguns de nós tenhamos a intuição de que assim é, que o Logos Planetário está muito consciente hoje da humanidade, do que acontece no reino humano, no que chamamos de "A raça dos homens", pela semelhança de vibração e analogia que existe entre esta 4ª Cadeia, o 4º Planeta e a 4ª Ronda, sabendo que nosso Esquema Planetário é de 4ª Ordem, exatamente como é o universo solar onde vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser e que, portanto, tudo o que é realizado, magicamente falando, dentro do planeta Terra repercute no coração da própria Divindade solar, trazendo como consequência, como nunca antes na história planetária, o poder de síntese, enfocando diretamente na humanidade, a 4ª Hierarquia Criadora, preparando-nos para servir como acompanhante, em pequena escala, à 4ª Iniciação Cósmica que o Logos Planetário tomará em virtude de todas essas analogias baseadas no quaternário cósmico, baseadas no número 4, e sabemos que nós, como estamos reunidos hoje, estamos constituindo um chacra perfeito, um centro magnético para ajudar o Logos Planetário nessa prova mística da 4ª Iniciação, cujas crise, em virtude do número 4, afeta terrivelmente o 4º Reino, nossa humanidade, o ser humano e, portanto, todas as crises que vemos refletidas socialmente hoje, o desequilíbrio entre riqueza e pobreza, entre conhecimento e ignorância, entre opulência e miséria, tudo se deve aos efeitos cármicos da precipitação, centralizada nessa projeção de energias cármicas sobre nós. É por isso que eu dizia outro dia que a pessoa que se autodenomina discípulo, que procura se integrar em um grupo esotérico e que não acusa nenhuma crise em sua vida, o que se pode esperar dessa pessoa? Sabendo que o Logos Planetário dentro de Sua própria elevação cósmica está sofrendo tremendas crises e convulsões que pressagiam sua entrada no 4º Plano Cósmico, no Plano Búdico-cósmico, sendo ali consciente do próprio Logos Cósmico do qual o nosso Sistema Solar é o corpo físico.

Percebam então a realidade, a transcendência, o perfume místico que o Festival de Wesak tem para o esoterista, pois encarna uma série de situações, incidentes e oportunidades que culminam em nós como uma ajuda de participação, mas não a participação entre os membros de um grupo seletivo, como acreditamos que somos, mas para transportar essas energias para o nosso ambiente ou contexto social que é onde essa força, essa energia, é necessária. Tudo que observamos de deprimente na humanidade atual e que às vezes nos dá a sensação de que está retrocedendo no tempo da evolução, não deve nos afetar, porque é aparente, é o reflexo de uma crise iniciática. Observem como se diz que os pescadores lucram com um rio revolto, quando ocorrem as grandes tempestades, as grandes convulsões sociais, as grandes crises individuais, de aproximação a..., é quando se vislumbra ao longe a iniciação para cada um de nós, os seres humanos.

Parece-me que o império da técnica diminuiu, de certa modo e até certo ponto, o espírito místico do passado que os aspirantes tinham, mas se o discípulo triunfa sobre a técnica, ele não se deixa dominar pelo conforto que a técnica proporciona e continua perseverando no seu intento, vendo sempre a estrela polar da sua vida, a estrela polar das suas intenções, do seu propósito redentor, do seu propósito de paz, de fraternidade, de sua simplicidade e humildade, do espírito do que poderíamos chamar de herança do Eu, e perceber no devido tempo que se trata de uma expressão mística do 1º Raio, e que hoje, através do silêncio místico, também podemos receber essa tremenda corrente de 1º Raio que o Buda nos traz, e que deve favorecer extraordinariamente os nossos impulsos, os nossos propósitos, a nossa vontade de ser e o nosso propósito de realizar, podendo perceber que somos realmente colaboradores, ou deveríamos ser, do próprio Senhor do Mundo, neste intento redentor, nesta iniciação que o Logos Planetário deve receber no corpo de Sanat Kumara, sabendo que Sanat Kumara é o Senhor do Mundo que estará presente aqui em nós e conosco de acordo com o Lei de participação mística, ou do que poderíamos chamar de "Sucessão Apostólica dos Filhos de Deus", e que permanecerá em nós, em cada um de acordo com sua medida. Todo mundo tem sua própria medida, e isso é conhecido pelos Mestres, eles só nos dão aquilo que a nossa pequena mente tem capacidade de conter. Mas, se estivermos muito atentos, podemos preencher a medida daquilo que consideramos nossa medida, que se pode ultrapassar no tempo, porque por um momento de expansão cíclica viveremos fora do tempo; se estivermos muito atentos, perceberemos que Buda está aqui, esse ser atemporal que desce do Nirvana, que desce também de outra cadeia superior à nossa, embora faça parte da Hierarquia Planetária.

Para explicar ao mesmo tempo algo do mistério de Buda, não como o Príncipe Sidhartha Gautama, mas como o intermediário celeste entre Shamballa, o Senhor do Mundo e o Logos Planetário, os estudos esotéricos nos dizem muito pouco sobre esse ponto. O que acabei de dizer era há 50 anos praticamente um segredo iniciático, que o Buda é o intermediário entre o Senhor do Mundo – Sanat Kumara – e o Logos Planetário, que aproxima todas as cadeias; e hoje todas as cadeias do nosso Esquema Planetário estão enviando sua irradiação para a Terra. Na próxima ronda, o número implicado será outro; na 5ª Raça em que estamos presentes agora unidos à força do 4º Raio, temos o número do homem [o número 9]. Mas, como com este aparente mistério de que o Buda é o intermediário entre o Senhor do Mundo e o Logos Planetário, pode-se dizer algo mais, e é que o Buda estará conosco por muito pouco tempo, porque o Buda está se preparando para se tornar um Logos Criador. É dito

que o Manu da 5ª Raça será em um futuro próximo o Buda que atuará como intermediário entre o Senhor da Shamballa e o Logos Planetário, porque o Buda, como entidade, estará se preparando durante, sabe Deus quantos Kalpas, para se tornar um Logos Planetário.

Para nós, que estamos presos nas teias do tempo, parecerá uma enormidade falar de kalpas, ou manvantaras, ou éons, que são quantidades astronômicas de tempo contadas por milhões e milhões de anos; para esses seres que superaram o tempo, a situação é muito diferente. É a equivalência entre duas iniciações humanas, seja na mesma vida ou na seguinte, é um espaço vazio que a iniciação tem que preencher. Por isso quando falamos do Buda falamos de algo mais do que o primeiro ser que alcançou a liberação total como ser humano aqui, na Terra, no planeta mais denso, o mais difícil, o mais exigente, o mais árido e, tendo triunfado, alcançou o direito de ser chamado de Filho de Deus, e agora está se preparando para ser um membro dentro deste congresso, dentro desta participação de Deuses, dentro de um ambiente social de Deuses, coisas que nos escapam por causa de sua elevada transcendência, porque eles estão além e acima do nosso entendimento. Tudo isso, mesmo as próprias energias, devem ser canalizadas com humildade, sabendo que estamos realmente atentos e humildemente expectantes, toda a energia que somos capazes de conter estará em nós, e que vai encher este vaso com nossa própria medida para todo o ano, o ano que se segue até o próximo Festival de Wesak, enquanto surgirá a pergunta que sempre vem à mente e ao coração de um discípulo: O que acontecerá se a energia que recebo deste grande intermediário celeste eu aproveitar para vivificar minhas pequenas ambições ou para procurar seguir o caminho fácil, a linha de mínima resistência que impõe a lei como uma tentação ao discípulo em cada curva do grande caminho iniciático? Pensemos em todas essas coisas enquanto nos preparamos para o Festival.

E agora vou expor a razão disso de que estávamos falando. Em primeiro lugar, é uma questão de seguir um processo mágico de acordo com o princípio hermético da analogia, dentro de um espaço de tempo muito curto, no momento exato da lua cheia o Buda, que desce de outra cadeia, virá aqui até nós; diz-se que leva oito minutos para chegar; não se trata naturalmente da velocidade da luz, mas que em cada plano terá que deixar parte de sua bem-aventurança, terá que deixar algo do seu próprio nirvana, deixar a roupagem e adquirir outra até tomar a figura mística de Buda no 4º Subplano etérico do Plano Físico; significa um grande sacrifício para o Buda, como também será para o Logos Planetário que desce da 1ª Cadeia do Sistema, a mais sublime, até a 4ª Cadeia para intervir diretamente nesta efusão de derramamento de força do 1º Raio que nos chega de fontes cósmicas, e que os seis Budas que assistem Sanat Kumara estarão presentes, aqueles que, com Sanat Kumara, constituem a estrela mística de seis pontas da tradição hermética.

E no momento em que o Buda está presente dando sua bênção, acima dele estão três Budas de Atividade, os três Kumaras que, juntamente com Sanat Kumara, constituem os Senhores da Chama. Mais adiante, preparando o caminho do Logos planetário ou das energias planetárias, estarão presentes os três Budas esotéricos, os Budas Pratieka. Percebam que é algo mais do que o que lemos esotericamente sobre o Festival de Wesak, há uma efusão de forças tremendas, movidas pelo grande sacrifício do Buda que conseguiu invocar de elevadas fontes cósmicas, por seu

próprio amor pela humanidade, aquelas tremendas forças com a ajuda dessas entidades esplendentes que estão a milhões de anos-luz da evolução terrestre.

E pensar que podemos recebê-lo, eu só peço que sejamos dignos e que quando estamos observando isso, é como se estivéssemos projetando, por analogia, o que vai acontecer lá, porque o Cristo será o sacerdote oficiante, aquele que vai elevar a taça como o sacerdote faz nas igrejas. Veremos, se há discernimento, que há um derramamento que não está apenas naquela taça de cristal de rocha esculpida pelos devas que o Cristo carrega no momento da lua cheia, e que se enche com a energia do Buda, mas que pela própria lei de participação, toda aquela energia será vertida dessa água, se formos capazes de manter a expectativa necessária, e que em seguida o Cristo faz o mesmo, depois de receber a Bênção do Buda, Ele bebe primeiro, e depois distribui a bebida em ordem hierárquica para os grandes iniciados, até chegar aos discípulos mais humildes, a todos aqueles que assistiram em corpo astral, a todos aqueles que estarão atentos como nós. Precisamente os amigos de Valência estão neste momento trabalhando juntos conosco, os amigos argentinos também estão trabalhando, o mundo inteiro estará unido a este momento.

Portanto, se formos dignos de receber isso, seremos dignos de receber a oferta. Vocês vão me perguntar o que vai resultar se eu beber isso? Devemos beber, sem medo, falo do mistério, este é um mistério menor, mas é que um mistério maior, como o que o Cristo está realizando, é a síntese de muitos mistérios menores como o nosso, e que se não houvesse muitos mistérios menores não poderia haver um mistério maior. Daí a importância do 4º Reino, que é um mistério menor, quando se trata de ajudar o Logos Planetário, que é um mistério maior, para receber sua 4ª Iniciação. Trata-se de um mistério de participação, que se não se pode aceitar por intuição, que não se aceite, porque a mente intelectual não será capaz de atravessar essa barreira do tempo nem de fazer uma ponte nesse tremendo vazio que existe entre nós e as grandes entidades. Apenas humildade, o critério correto em ação, depois de receber a oferenda, a alegria, o prazer de coparticipação e, em última análise, o serviço que podemos projetar através de nossa aura magnética em virtude dessas leis de participação, vamos chamá-las também de analogia, ou simpatia vibratória ou afinidade química, não importa o nome. Importa que estamos diante de um fato, aceite-se ou não, estou perfeitamente convencido da importância do Festival de Wesak, e posso dizer mais, já participei do Festival de Wesak várias vezes e sei que é como descrito por Alice Bailey, portanto para mim não é simplesmente uma exposição intelectual, é uma experiência vital, e muitos de vocês certamente estarão em Wesak durante o Festival e terão sido testemunhas desse grande mistério e talvez de certa forma o tenham incorporado em sua vida e isso lhes dá a força para continuar avançando, queimando etapas e preparando o grande caminho iniciático, ou penetrando naquela corrente de vida da qual praticamente não se retorna.

Xavier. – Sabemos que hoje é lua cheia e sabemos também que hoje há um eclipse lunar total. Então, curiosamente, esses festivais se fazem quando a lua está em máxima luação, que coincide com um triângulo formado por Sol-Lua-Terra, em cujo vértice de lua está na máxima distância da Lua para a Terra; ou seja, nesse aspecto a parte, digamos, de atração negativa, é compensada pelo reflexo máximo, mesmo que seja um reflexo da luz do Sol. Acontece que, repito, hoje há um eclipse e, nestes momentos me parece... não sei se já terminou exatamente... [Vicente: Não,

está começando agora com certeza] Então, esse efeito positivo do reflexo do Sol fica neutralizado, porque esse triângulo não se forma, é praticamente uma linha reta, então a influência negativa fica aumentada ou as energias de níveis mais baixos são neutralizadas ou aumentadas? Não vejo exatamente, em nível microcósmico individual de cada um de nós se este eclipse é positivo, se é negativo, se aumenta as possibilidades animálicas ou se, pelo contrário, as neutraliza.

Vicente. – O eclipse pode ser positivo, negativo ou neutro, tudo depende do ponto de vista do observador e seu enfoque sobre seus veículos ou em sua alma. Se o discípulo – somos todos discípulos – está focado na alma, o eclipse não nos afetará, porque o eclipse tem a ver com a lua e a lua estará recebendo, como sempre, certas energias cósmicas. O que interessa é que na lua cheia elas existirão para todos aqueles que estejam no plano causal, enquanto estão cientes de seus veículos, levando em conta que a lua é a mãe de todos os veículos dos homens na Terra – há muito o que falar sobre isso – tudo o que ocorrer na superfície da Lua afetará terrivelmente as pessoas que estão enfocadas no triplo veículo ou no quaternário, porque também temos o corpo etérico envolvido neste aspecto. Mas, se estamos expectantes, quero dizer, se estamos atentos ao processo, e se estamos misticamente convencidos de que o que nossa alma receberá é fruto de uma série infinita, uma concatenação de fatos imortais, dos quais somos receptáculos, se estamos conscientes dessa verdade, o eclipse não pode nos afetar, porque visto do plano causal a lua está brilhando dentro de um raio em todo o seu esplendor, há um vazio, o vazio que deve ser salvo com iniciação, que faz com que algumas pessoas vejam o eclipse e outras pessoas vejam a lua totalmente iluminada. Há pessoas que nem percebem isso porque não estão enfocadas no campo esotérico e para essas pessoas não há divisão tão grande quanto há para uma pessoa treinada, esotericamente falando, que terá que lutar e se esforçar sem estar consciente de seus três veículos. Refiro-me ao mundo de hoje, ninguém vai notar, porque embora haja uma grande influência psicológica entre a lua e os seres humanos, precisamente por causa do envolvimento físico, astral e mental que temos com os Rishis, que criaram os corpos dos nossos ancestrais, e dos quais estamos absorvendo energia, talvez nos interesse saber que muitos dos nossos veículos estão sendo sustentados, devido à nossa ignorância, à nossa incapacidade e à nossa falta de integração, com o que se desprende da lua em seu processo de desintegração, que não é apenas física, mas também psíquica, dado que há devas que ainda estão trabalhando para manter a hegemonia da lua e que, portanto, estarão constantemente lutando para que a lua não se torne menor, não se desintegre, o que seria um benefício para a Terra, porque, como nos dizem, até que o Logos Planetário alcance a sua 5ª Iniciação Cósmica – algo que levará muitos anos ainda – a lua não se desintegrará. O que o esoterista, o mago, o mago branco pode fazer é neutralizar, usando magia solar, as energias que vêm da lua. Por que a Hierarquia mantém seus conclaves, mesmo certas iniciações, durante o período da lua cheia de Touro? Precisamente porque coincide com a chegada do Buda trazendo força cósmica, esteja ou não a lua aparentemente obscurecida por um eclipse, mas porque naquele momento a força solar retira da superfície da lua todos aqueles elementos dévicos inferiores que constituem o carma de muitos seres humanos, e chegar a este ponto de integração e perceber, como eu disse no início, depende de que da nossa atitude, depende de que a influência lunar de hoje seja positiva ou negativa, ou de que se mantenha em um ponto neutro, sem positivos nem negativos. Talvez, em certa medida, essa aparente negatividade seja a maneira mais eficaz de receber as forças da lua, dada a relação que existe entre o

polo positivo e o polo negativo da eletricidade, e também podemos dizer, indo mais fundo na questão esotérica, que este ponto neutro é o mais eficaz para poder transportar a energia do Buda, o que significa que nem a parte positiva nem a negativa nos afetarão, não haverá essa euforia, essa espetacularidade, que é parte do instrumental do discípulo que se acredita positivo, nem desânimo, a comisseração do discípulo que acredita que está perdendo energia e que está agindo como um polo negativo, mas que sempre surge triunfante, e o Buda hoje se move ao longo do reto caminho do meio, então o caminho do centro, do meio, é o mais eficaz de todos.

Eu diria mais, não mais do que o Buda, mais do que normalmente se diz, é que a corrente do 1º Raio não pode passar nem por um polo positivo nem por um polo negativo, porque inclui ambos, mas que do equilíbrio dentro da alma do discípulo, a partir de seu aspecto positivo e negativo pode surgir que a luz que constitui a analogia da luz elétrica ou de qualquer tipo de luz, qualquer que seja o nível onde se manifeste, e começar a dar resultados, não de um choque ou de uma reação, mas de um equilíbrio entre dois polos que se colocaram em harmonia, um com o outro. Assim, não podemos ser afetados pelo fato de que a lua esteja obscurecida pela Terra, por nós mesmos que estamos virando as costas para o Sol e de frente para a lua neste momento, mas por alguns momentos ofuscaremos totalmente a superfície lunar. Isso, vemos, é da Terra, mas se nos colocarmos em outra cadeia, o esquema não existe. Não falo apenas da 4ª Cadeia, do 4º Globo e da 4ª Ronda, deste globo dentro da quarta cadeia, falo de todas as cadeias do Esquema, falo daquela cadeia onde maiormente a vida está centrada no Logos Planetário, e falo também de uma parte da nossa própria cadeia onde Sanat Kumara se move.

Eu falei com vocês em alguns momentos de um grande mistério, e este mistério é de participação. Gostaria que entendessem, talvez acreditem que eu esteja brincando com palavras, mas não posso me dar ao luxo de brincar com palavras, porque tenho a responsabilidade do discípulo e jamais a neguei e jamais a negarei isso aqui.

Portanto, se estiverem atentos, se sua observação transcender as limitações do veículo triplo e por isso estiverem trabalhando internamente, transportando-se na consciência para o nível mental mais elevado e estabelecendo até mesmo um fúlgido contato com o Anjo Solar, vão perceber o quanto a sua vida ficou enriquecida, apenas por este pequeno ato de participação.

Estou muito satisfeito porque é a primeira vez em muitos anos que celebramos o Festival de Wesak em grupo, devido às horas, à inconveniência dos horários, ou porque ainda não estávamos suficientemente preparados como um grupo para poder celebrar um Festival de tal transcendência. Mas o fato de estarmos aqui e agora procurando celebrá-lo da melhor maneira possível é que realmente superamos uma inércia de todo o grupo e que, portanto, ao celebrar este Festival, a vida do grupo será notavelmente enriquecida. Poderemos ver o que devemos fazer, não o que queremos fazer, sabe Deus que sempre queremos fazer algo, mas o que deve ser feito, o que não é o mesmo.

Assim, que cada um, segundo sua própria medida, de acordo com seu grau de observação ou seu grau de expectativa, receberá de tudo isso o que realmente pode suportar. Há uma lei de equilíbrio e economia no Cosmos da qual devemos nos tornar cada vez mais conscientes para que possamos nos tornar verdadeiros

discípulos, e fazer que o Mestre não seja uma abstração, mas algo experimentável, algo que possamos pesar e medir intelectualmente porque foi uma experiência vital para nós.

Eu também diria sobre este nobre exercício de verdades que o Logos Planetário está procurando revelar para a Humanidade através dos grandes Regentes planetários que tudo isso é exposto de certa forma para que a Humanidade possa resistir com segurança a essas forças, esse equilíbrio estático e não exceder a medida das forças do aspirante ou do discípulo ou do iniciado. Algo que certamente nunca dissemos e que vou dizer agora, e é que quando há uma recepção de forças, qualquer que seja a qualidade dessas forças, há um polo positivo e um polo negativo dentro do grupo, e que o polo positivo e o polo negativo não são opostos, mas estão nos ajudando. Dois grupos de anjos ou devas estão procurando canalizar esta força para o nosso grupo, da mesma maneira como os dois padrinhos, os dois Mestres que acompanham o iniciado em qualquer uma de suas iniciações, procuram canalizar o tremendo poder ígneo do cetro de poder, o Diamante Flamífero de Sanat Kumara, o Grande Iniciador Uno no Planeta. É verdade, há sempre de um lado ou de outro do grupo, em níveis sutis e, em certa medida, em níveis ostensivos e objetivos, se você tem uma pequena noção, uma pequena faculdade para ver, é possível observar esses dois anjos constantemente. E, portanto, como você está aqui e agora eu não tenho escolha a não ser apresentar para vocês, eles estão aí, desde que começou o silêncio, canalizando a energia, e mais tarde, à medida que a tensão aumentar, perceberão que a sua respiração acelera, quando o Buda se aproximar, se estiverem muito atentos, então eles vão trabalhar para que sua medida não seja alterada, que recebam o que você podem conter, que não exceda a medida de suas forças, porque seria negativo, pois apesar da bondade de Sanat Kumara, seria negativo se ele aplicasse diretamente o cetro de poder sobre um dos centros sem passar pelos dois intermediários, ou os dois Mestres que estão assistindo como padrinhos no momento da iniciação.

Enfim, dissemos tantas coisas que não sei mais o que dizer, embora sempre haja muitas coisas a dizer, mas apenas que fiquem atentos, especialmente durante o quarto de hora em que vamos ficar em silêncio, procurar deixar tudo, pedir aos anjos que os ajudem a deixar de lado em silêncio aquela bagagem de pensamentos, de desejos, de opiniões, às vezes contraditórias, de pontos de vista, do intelecto, que parem de raciocinar, que não procurem tirar conclusões sobre o que vamos fazer, mas que fiquem completamente abertos para a realidade. Então veremos qual é a magnitude do mistério, a magnitude do mistério ao qual podemos acessar, e que pode ser, poderia ser, por que não, o início da fase iniciática, pois já estaremos em contato com os grandes iniciados do Sistema.